

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**CRISTIAN ALINE SANTOS LIMA**

**DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA DANÇA, NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: uma revisão bibliográfica.**

São Luís  
2019

**CRISTIAN ALINE SANTOS LIMA**

**DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA DANÇA, NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: uma revisão bibliográfica.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Ms. Waldecy das Dores Vieira Vale

São Luís  
2019

Lima, Cristian Aline Santos

Dificuldades e contribuições para o ensino da dança nas aulas de Educação Física: uma revisão bibliográfica/ Cristian Aline Santos Lima. – 2019.

37 f

Monografia (Graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

Orientadora: Profa. Ms. Waldecy das Dores Vieira Vale.

1. Educação Física. 2. Dança. 3. Professores. 4. Ensino da dança. I. Vieira Vale, Waldecy das Dores. II. Título.

CDU: 796.13

**CRISTIAN ALINE SANTOS LIMA**

**DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA DANÇA, NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: uma revisão bibliográfica.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Ms. Waldecy das Dores Vieira Vale (Orientadora)**  
Mestrado em Ciências da Educação  
Universidade Federal do Maranhão

---

1º Examinador (a)

---

2º Examinador (a)

*Dedico a minha mãe e irmãs, e ao meu esposo, pelo apoio para chegar até aqui. Muito obrigada por tudo!*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, que sempre se fez presente em minha vida, guiando-me e iluminando; dando-me sabedoria, saúde e esperança em dias melhores.

A minha mãe Glória e minhas irmãs Alice e Lissa, que sempre estiveram comigo. Mesmo com todas as dificuldades, sempre fomos unidas.

A meu marido Igor, por me apoiar e me incentivar, até nos momentos mais difíceis, por seu amor e carinho e por nossas duas filhas, Iasmin e Ísis.

Também não poderia deixar de agradecer a minha sogra Telma e a Dona Valdina, que cuidaram de minhas filhas, para que eu pudesse estudar.

A meu cunhado, que me ajudou no início deste trabalho.

Ao meu compadre, José Marcelino que me ajudou nesta caminhada e não me fez desistir.

A minha querida orientadora, Profa. Ms. Waldecy das Dores Vieira Vale e a Profa. Valéria Mendonça, pelo apoio e ajuda na conclusão desta monografia.

A Laurinha, minha grande amiga de curso e pela amizade sincera que construímos, desde o primeiro dia de aula.

Para finalizar, quero agradecer a todos os professores e colaboradores do núcleo de esportes, pela contribuição da minha formação profissional. Obrigada a todos vocês por esses anos de ensinamentos.

*“Façamos da interrupção um caminho novo.  
Da queda um passo de dança, do medo uma  
escada, do sonho uma ponte, da procura um  
encontro”.*

*Fernando Sabino*

## RESUMO

A dança é uma das artes mais antigas praticadas pelo homem. Ela sofreu várias mudanças no decorrer da história. Ao chegar no contexto escolar, nota-se, que ela é muito importante para o desenvolvimento do aluno. Porém a dança não está inserida rotineiramente nas aulas de Educação Física. Pois alguns profissionais apresentam dificuldades em desenvolvê-la, em suas. Assim, o objetivo deste trabalho é identificar quais as dificuldades encontradas por esses profissionais, e apontar as contribuições que a dança proporciona ao ser inserido nas aulas de educação física. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada entre novembro de 2018 e agosto de 2019, nas bases de dados SCIELO, BIREME, LILAC e periódicos CAPES. Foram selecionados artigos publicados de 2010 a 2019. Foram selecionados 10 artigos que cumpriram todos os critérios de inclusão. Conclui-se que a dança não é trabalhada em muitas escolas, pois os profissionais apontam inúmeras dificuldades para o seu ensino, as mais citadas são a falta de experiência e conhecimento e até mesmo de um espaço adequado para o ensino da mesma. Porém os professores também apontam que a dança contribui para o desenvolvimento cognitivo, físico e social do aluno.

Palavras-chave: Educação Física. Dança. Professores. Ensino da dança.



## **ABSTRACT**

Dance is one of the oldest arts practiced by man. It has undergone several changes throughout history. Arriving in the school context, it is noted that it is very important for student development. But dance is not routinely inserted in Physical Education classes. For some professionals have difficulties in developing it, in their. Thus, the aim of this paper is to identify the difficulties encountered by these professionals, and to point out the contributions that dance provides when being inserted in physical education classes. This is a bibliographic review, performed between November 2018 and August 2019, in the databases SCIELO, BIREME, LILAC and CAPES journals. We selected articles published from 2010 to 2019. We selected 10 articles that met all inclusion criteria. It is concluded that dance is not worked in many schools, because the professionals point out numerous difficulties for their teaching, the most cited are the lack of experience and knowledge and even an adequate space for teaching it. But teachers also point out that dance contributes to the student's cognitive, physical and social development.

Keywords: Physical Education. Dance. Teachers. Dance teaching.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Geral .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Específicos .....</b>	<b>14</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 A evolução da dança.....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 A dança no contexto escolar .....</b>	<b>18</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>5.1. Dificuldades encontradas pelos professores.....</b>	<b>28</b>
<b>5.2 Contribuições da dança no contexto escolar .....</b>	<b>31</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema desta monografia surgiu do interesse e das experiências pessoais em relação à dança. Dançar sempre foi uma experiência de autocohecimento e conhecimento do outro, superando limites corporais e efetivos. Portanto, surgiu o interesse de pesquisar sobre dança no contexto escolar, levantando o questionamento sobre quais as dificuldades e contribuições do ensino da mesma. Sobre a dança propriamente dita, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) relatam:

Por meio da dança, o aluno experimenta um meio de expressão diferente da escrita. Ao falar com o corpo, ele tem a possibilidade de falar consigo mesmo de outra maneira e melhorar a autoestima. O simples prazer de movimentar o corpo alivia o stress diário e a tensão escolar. Para isso, é importante que não seja tratado como instrumento, mas como forma de comunicação. Pouco adianta, por exemplo, ensaiar exaustivamente uma coreografia, se a atividade for apenas mecânica e tratada de forma alienante (BRASIL, 1990).

Sendo assim os significados da dança para os alunos são os mais variados, diferenciando-se muito de acordo com a prática metodológica utilizada pelo professor. Em geral, o docente escolhe uma música, elabora uma sequência coreográfica de acordo com uma data festiva e os alunos, todos iguais, copiam a movimentação (EHRENBERG, 2003).

Para Gallardo (2002), propõe uma classificação das danças segundo sua origem, a fim de facilitar a delimitação desse conhecimento na escola. Então, a dança pode ser trabalhada nas escolas em várias dimensões e para diversos objetivos. Nesse contexto, a Educação Física deve desenvolver no aluno a consciência de sua importância no mundo, criando condições para que ele possa vivenciar o mundo de diferentes formas, tendo cada uma um significado e uma relação com seu cotidiano.

Através de uma prática interdisciplinar da dança, o aluno pode identificar diversas relações da mesma com várias disciplinas. O corpo e a sua complexidade na realização dos movimentos utilizando diversas partes podem ser estudados em ciências, compreender a história do homem e sua relação com o corpo e a própria dança corresponde ao estudo da história, já na linguagem matemática pode ser proposto o estudo do espaço entre outras relações com a dança.

Portanto as possibilidades de integrar a dança as demais disciplinas são muitas, para tanto Nanni (2008, p. 40) diz que:

A interdisciplinaridade da Dança deverá permitir tanto quanto possível a integração da mesma ao processo de aprendizagem como um todo ao convergir os objetivos gerais da mesma oferecendo oportunidades da criança mover-se; aprender por meio dos movimentos; ser criativo através dos movimentos; manipular o corpo em relação à dimensão espaço-tempo, aprender a relacionar com o outro e com o mundo.

Ainda segundo os PCN's, os conteúdos da Educação Física são: Jogos, Ginástica, Esportes, Lutas, Dança e Atividades Rítmicas. Neste documento, a Educação Física não exclui o conteúdo dança de seu campo de atuação e afirma que o ensino de dança na escola deve ser de responsabilidade tanto professor de Arte quanto do professor de Educação Física. Porém vários estudos mostram que a dança vem sendo negligenciada em diversas escolas.

Para Morandi (2006, p. 15) enfatiza que:

A dança além de se deparar com problemas (formação inicial, predominância dos esportes e das artes visuais, falta de diversificação de conteúdos, falta de aprofundamento, etc.) metodológicos e conceituais, ainda não conseguiu proporcionar equivalência de enfoque nas diversas possibilidades dos conteúdos dessas duas áreas.

Este sem dúvida é o um dos pontos crítico no ensino da dança, afirmando a importância da formação contínua relacionando a teoria e a prática no qual devemos pensar e estudar sobre a dança e não somente dançar (MARQUES, 2012).

Considerando-se que a dança deve ser trabalhada como conteúdo Educação Física Escolar e as dificuldades para o seu desenvolvimento em aulas de Educação Física, algumas questões são levantadas por esta pesquisa, tais como: Quais as principais dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física ao inserirem o conteúdo dança em suas aulas? E quais as possíveis contribuições da dança para os alunos, quando é desenvolvida como conteúdo da Educação Física escolar?

Como hipótese para o problema, considera-se que a falta de conhecimento sobre o conteúdo dança e de qualificação dos professores de Educação Física seja uma das dificuldades enfrentadas ao inseri-lo em suas aulas. Além deste fator, a dança ao ser utilizada como conteúdo curricular nas aulas de Educação Física, irá contribuir para o desenvolvimento físico, motor, psicológico e social dos alunos.

Para tanto, a metodologia da pesquisa consistirá na realização de estudo bibliográfico com base nos autores que fundamentam a pesquisa como: Boguea (2002); Bregolato (2001); Faro (2004); Nanni (1995); Tavares (2005) e outro. En-

quanto instrumento dos métodos de pesquisa buscou-se conhecer sobre as dificuldades e contribuições do ensino da dança, nas aulas de educação física em sala de aula constatando que na grande maioria das escolas os docentes se limitam apenas em ensinar a prática de esporte deixando de lado o ensino das demais modalidades como é o caso do ensino da dança.

Portanto esta monografia justificasse para mostrar as dificuldades que alguns profissionais têm em trabalhar a dança como conteúdo da Educação Física, mesmo ela sendo um conteúdo obrigatório. E também apontar as contribuições que a dança proporciona aos seus praticantes, que vão desde a consciência corporal, ao controle de suas emoções.

O presente trabalho está estruturado em tópicos que abordam o objetivo geral e específico desta pesquisa, evolução da dança, a dança no contexto escolar e resultados e discussões da pesquisa.

## **2 OBJETIVOS**

Este tópico tem a intenção de esclarecer o estudo da pesquisa desde os caminhos teóricos que serão abordados até os resultados a serem alcançados nesta pesquisa.

### **2.1 Geral**

Identificar as dificuldades e as contribuições do conteúdo dança nas aulas de Educação Física escolar.

### **2.2 Específicos**

- Analisar quais as dificuldades encontradas por professores ao inserirem o conteúdo dança nas aulas de Educação Física;
- Apontar as possíveis contribuições da dança para os alunos, quando é desenvolvida como conteúdo da Educação Física escolar;
- Contribuir de maneira significativa para que a dança possa ser trabalhada nas aulas de Educação Física escolar.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO

#### 3.1 A evolução da dança

Mediante leituras realizadas, percebe-se que os povos antigos cultivavam formas expressivas, como danças, jogos e lutas. A dança é uma das artes mais antigas praticadas pelo homem. Para Nanni (2008, p. 8) relata que: “Desde os tempos imemoráveis a dança como atividade humana é forma de manifestação, a primeira, também como comunhão mística do homem com a natureza e com os Deuses”. O autor trata a dança como arte, portanto, é forma de comunicação e expressão, é uma das manifestações inerentes à natureza do homem com seus Deuses, a mesma estabelece uma relação com a emoção e seus sentimentos.

Já Tavares (2005, p. 93) diz que:

Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares, dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver!

De acordo com o autor, desde os homens primitivos em tempos remotos utilizavam a dança para expressar sentimentos, reverência, mostrar força e até mesmo para sobrevivência comum como a caça e outros. Essas atividades na maioria das vezes eram reguladas por marcações de rítmicas como gritos e até mesmo a dança.

Observa-se que todos os povos, desde a Antiguidade, cultivam formas expressivas, para Verderi (2009, p.12) diz que: “O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza. O homem dançava para tudo que tinha significado”.

Esses momentos eram celebrados com intensa participação corporal - o corpo era pintado ou tatuado. Cheio de emoções expressava nos movimentos de dança seus sentimentos, seja de felicidade, desgosto ou culpa (BREGOLATO, 2001).

Antes do homem se exprimir através de uma linguagem oral, ele dançou (linguagem gestual). O movimento e o gesto são as formas elementares e primitivas da dança e constituem assim a primeira forma de manifestação de emoções do homem e, conseqüentemente, de sua exteriorização. Para Fahlbush (1990, p. 19) diz que: “Anterior à fala, o gesto primitivo, era a forma de manifestação do ser humano diante do mundo orientado pelo ritmo natural de suas emoções”.

Em outra fase da história da humanidade detectamos que os hebreus possuíam Danças próprias e outras provavelmente de origem egípcia. No velho e o novo testamento bíblicos podemos citar à dança, em alguns momentos.

Quando a cavalaria do Faraó entrou no mar com seus carros e cavaleiros, Javé fez voltar sobre eles as águas do mar, enquanto os filhos de Israel caminharam a pé enxuto pelo meio do mar. A profetisa Maria, irmã de Aarão, pegou tamborim, e todas as mulheres a seguiram com tamborins, formando coros de dança [...]. (ROSSI, 1995, p. 87).

Através de Platão, Sócrates um dos grandes filósofos gregos, considerou a dança como a atividade que formava o cidadão por completo. A dança daria proporções corretas ao corpo, seria fonte de boa saúde, além de ser ótima maneira de reflexão estética e filosófica, inserindo a dança na educação grega. A dança assume também um caráter religioso, sendo vista em vários ritos das igrejas.

De acordo com Faro (2011, p. 13) diz que:

A arqueologia, maravilhosa ciência que tanto esclareceu e continua a esclarecer sobre o nosso passado próximo ou longínquo, ao traduzir a escrita de povos hoje desaparecidos, não deixa de indicar a existência da dança como parte integrante de cerimônias religiosas, parecendo correto afirmar-se que a dança nasceu da religião, se é que não nasceu junto com ela.

Na Idade Média, quem praticava à dança era mal visto pela igreja, até mesmo excomungado. Somente no Renascentismo a dança voltou a florescer. O cristianismo conseguiu atenuar, mas não apagar completamente o sentido pagão da dança como manifestação popular. A aristocracia renascentista trouxe a dança para as grandes festas, surgindo um pouco mais tarde as danças da corte e o balé. No século XV, na Itália, o balé nasceu do cerimonial da corte e dos divertimentos pagãos, pois no mundo do Renascimento em vias de secularização, as artes, que estavam até então a serviço da Igreja, tornaram-se símbolo de riqueza e poder (DINIZ, 2008).

Outro aspecto importante que nos parece relevante é a dança de salão, descendente das danças populares, como o principal elo entre danças folclóricas e teatral, deixada propositalmente de fora da historicidade dessa arte. Inclui todas as danças que fizeram parte da vida da nobreza europeia a partir da Idade Média. O aparecimento dessas danças ocorreu quando a igreja católica diminuiu a proibição do que era, tido como pecado ou pagão (FARO, 2011).



Na visão do mesmo autor, diz que;

Ao serem trazidas do chão de terra das aldeias para o chão de pedra dos castelos medievais, essas danças foram modificadas, abandonou-se o que nelas havia de menos nobre, transformando-as nos 'loures', nas 'alienadas' e nas 'sarabandas' dançadas pelas classes que se julgavam superiores. (FARO, 2011, p. 31).

Dando um salto na humanidade, já no Século XVI surgem os primeiros registros das danças, em que cada localidade apresentava características próprias. Situando a realidade brasileira, evidenciamos no século a agregação dos negros africanos pela igreja católica que, com o intuito de convertê-los ao catolicismo, permitiu que invocassem seus orixás representando-os através dos cultos e santos católicos. A Congada, tida como dança de conversão e o Quilombo, dança da ressurreição, expressam essa afirmativa (FARO, 2011).

Segundo Bogêa (2005, p. 15) afirma que: "Os índios do Brasil têm seus rituais dançados ao som dos atabaques". Alguns aspectos de suas danças são preservados até hoje. Com a Revolução Francesa e as guerras napoleônicas inaugurou-se o movimento romântico. Na época, na Inglaterra, a Revolução Industrial ocasionou uma mudança radical na sociedade. Com isso, o Romantismo, um movimento revolucionário, instituiu novos conceitos de arte em relação aos existentes até então. Diante disso podemos dizer que "colocaram a beleza da forma e a fantasia de ideias na frente da realidade da vida e da justiça social [...], o 'idealismo' espelhado na 'idade do ouro' da Grécia e Roma." (FARO, 2011, p. 52).

Estabeleceu-se nesse período o domínio do ocultismo (cultura oriental) e do sobrenatural - fascínio pelo lado obscuro da mente humana. Após a Revolução Francesa, a igreja católica perdeu sua força permitindo que esses valores emergissem em todas as manifestações da arte. Assim, como a dança adquiriu seus significados de acordo com as manifestações históricas e culturais dos povos, com o Romantismo na Europa, final do século XVIII e todo século XIX, começou-se a se representar na dança temas com personagens populares, da vida campestre (FARO, 2011).

Esses fatos permitem-nos destacar pontos básicos do processo de evolução da dança que se refletem nos dias atuais: a liberação dos trajés; a liberação dos temas; a popularização; o progresso técnico (ensaios); e o progresso técnico, social e cultural da humanidade no período que assistiu ao nascimento da dança como arte. O balé moderno e o jazz, considerados como o maior enriquecimento do ensino

da dança se originou a partir desses aspectos (FAHLBUSCH, 1990; FARO, 2011; TADRA, 2009).

Portanto, a dança acompanhou o processo constante das mudanças históricas da civilização. É um patrimônio cultural herdado que não se limitou em repetir formas tradicionais e acadêmicas. Ousou, exploraram formas, contatos, padrões e movimentos que permitiram a esta forma de expressão não verbal, corporal, artística e cultural a não estagnação, transformando-se de acordo com as ideias e necessidades de cada tempo e lugar, incorporando novas técnicas, novas possibilidades, novos ritmos, novos visuais, novas expressões e diversas linguagens (MENDES, 1987).

### **3.2 A dança no contexto escolar**

A dança com enfoque à Educação Física surge no Brasil em meados de 1920, a partir de movimentos da ginástica nas suas formas mais básicas. De acordo com Zagonel (2012), inicialmente a prática da dança tinha um perfil meramente de entretenimento e festivo nas escolas, sendo praticada em alguma data comemorativa e dificilmente era vista como uma atividade importante para a formação dos alunos.

Este olhar começou a se modificar com a influência do Movimento Modernista e a Semana da Arte Moderna de 1922, realizada em São Paulo que teve como característica a valorização da arte infantil em diferentes aspectos como a sua espontaneidade, técnica e expressões únicas (TADRA, 2012).

Como grande destaque de mudança nas concepções da educação brasileira, destacamos o movimento da Escola Nova que entrou em evidência na década de 1930. Vinte anos depois passou a fazer parte dos conteúdos na formação de professores de educação física, sendo que em 1980 após reformulações passou a fazer parte dos cursos de licenciatura e bacharelado, tendo em vista a recorrente necessidade dos professores de educação física desenvolver saberes e competências em relação à dança e suas diferentes manifestações.

Finalmente, em 1997, o Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, incluíram a dança como conteúdo curricular obrigatório. Hoje ela faz parte do currículo da escola. Para Marques (2007), fala da presença da dança nos Parâmetros Curriculares Nacionais, explicitando-a como momento "tão esperado", por significar o reco-

nhecimento da dança pela educação como conteúdo estruturante das áreas de conhecimento de Arte e Educação Física.

Portanto diversas linguagens devem ser trabalhadas na disciplina Educação Física. Senão vejamos: os PCN's de Educação Física, trazem no bloco de conteúdos "Atividades Rítmicas e Expressivas", entendido como sendo as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a finalidade de expressão e comunicação a partir dos gestos e a presença de estímulos sonoros como identificador para o movimento corporal, que são danças e brincadeiras cantadas (BRASIL, 2000).

Ainda de acordo com os PCN's, os principais objetivos da dança seriam "valorizar diversas escolhas de interpretação e criação, em sala de aula e na sociedade, e situar e compreender as relações entre corpo dança e sociedade" (BRASIL, 1997).

Tal afirmativa nos faz compreender que a dança no contexto escolar vai muito além de ensinar gestos e técnicas aos alunos. O professor deve levar em conta que é necessário inovar e ousar e que os tempos de cópias já se afastaram, juntamente com paradigmas que não se enquadram mais nas novas visões preocupadas com a formação integral do educando (VERDERI, 2009).

O professor deve proporcionar situações que permitam desenvolver as habilidades de acordo com a fase evolutiva da turma. O papel do professor ao ensinar a dança, não é direcionar o aluno dizendo o que ele vai coreografar, mas deve ajudar o estudante, através de instruções sobre seu corpo e seu meio artístico, ele pode mostrar aos alunos como controlar o movimento do corpo a fim de que ele responda às suas necessidades expressivas dando a ele os princípios da forma artística que vão auxiliá-los na composição e no julgamento de seus esforços artísticos, expondo os mesmos a uma grande variedade de estímulos e efeitos criativos, ampliando assim, sua experiência e visão para as potencialidades expressivas e seu meio artístico.

Para Pellegrini (1988, p. 21) afirma que: "A educação física engloba a dança, assim como o esporte e a recreação, desde que se prestem aos objetivos e propósitos da Educação Física escolar". Já na visão de Soares (1999, p. 18): "A Educação Física se compõe de diversas formas expressivas do movimento, como a dança, a ginástica, os jogos e o desporto, que se caracterizam como a cultura de movimento".

Neste contexto, o aspecto educacional da dança deve se basear no pressuposto de que a interação aluno/professor é o suporte estrutural para a concretização do fenômeno educativo. O ensino da dança enquanto conteúdo da Educação Física escolar, não pode ser vista apenas como o ensino do estilo ou da técnica, mas sim o desenvolvimento de uma disponibilidade corporal para a dança.

A dança aplicada na escola não deve pretender formar bailarinos, mas deve buscar proporcionar ao aluno um contato mais efetivo e intimista com a livre expressão através do movimento. Neste sentido, a prática pedagógica da dança deve ser coerente com a realidade escolar e deve preparar os alunos a se exercitarem de acordo com suas necessidades e, dessa forma, desenvolver a destreza, a agilidade e a autonomia (FERRARI, 2010).

Segundo Moreira e Pereira (2008, p. 11) destacam que: “um dos objetivos da Educação Física escolar seria auxiliar na prática de uma vida ativa além das aulas, fazendo com que o aluno adote esta prática ao seu dia a dia”. Logo, é bastante significativo que essa prática não se perca, pois se trata não somente de uma prática dentro de ambiente escolar, mas de algo que poderá estar presente no cotidiano dos alunos, inclusive depois que não estiverem mais frequentando a escola.

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Portanto, uma aula de dança na escola permite ao professor conhecer melhor o seu aluno, ou seja, saber suas preferências sobre o que gosta de brincar, de cantar, de ouvir; discutir suas experiências; fazer fluir sua imaginação e verificar a influência dela na realidade e nas atitudes da criança (VERDERI, 1998).

A Educação Física escolar tem sido vista como um componente curricular preocupado em ensinar apenas o “saber fazer”, constituído de atividades e habilidades motoras. O “saber fazer”, ou seja, ser capaz de realizar com eficiência atividades e habilidades motoras constitui a dimensão procedimental do conhecimento a ser ensinado nas aulas de Educação Física (FREIRE, 1999).

Saber fazer pode ser o ponto inicial do ensino da Educação Física, que, como tal, deve ser valorizado. Entretanto, junto com este saber, é preciso que o aluno aprenda como, quando e por que se utilizar desse potencial. Para isso, é preciso que, juntamente com a dimensão procedimental, sejam aprendidos outros saberes.

Nessa perspectiva, Mariz (1995, p. 17) propôs que:

A Educação Física escolar, mais que algo que se possa “fazer”, deve ser entendida como a aprendizagem de um conjunto de conhecimentos sobre o movimento humano, que se pode compreender e aplicar e acompanha o ser humano em todos os momentos em que houver a utilização intencional de movimentos.

Os PCN's também afirmam que no Brasil existe uma riqueza muito grande de manifestações rítmicas e expressivas, aqui pulsa o samba, o bumba-meu-boi, o maracatu, o frevo, o afoxé, a catira, o baião, o xote, o xaxado entre muitas outras manifestações (BRASIL, 2000).

A dança na escola, articulada as aulas de Educação Física tem um papel fundamental que visa o desenvolvimento geral do aluno. A inclusão e permanência da dança das aulas de Educação Física Escolar e a sua efetiva prática enquanto processo educacional favorece adequado desenvolvimento corporal, educação do senso rítmico, expressão não verbal, desenvolvimento humano e formação integral do educando; não se resumindo apenas em aquisições de habilidades motoras, mas também contribuindo para o desenvolvimento social, expressivo, afetivo e cognitivo.

Segundo Marques (1997, p. 21) diz que:

A escola é um lugar privilegiado para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade, para que isto aconteça e, enquanto ela existir a dança não poderá mais continuar sendo sinônimo de festinhas de fim de ano.

No entanto, o que se percebe na grande maioria das escolas é o descompromisso quanto à aplicabilidade desse conteúdo nas aulas de Educação Física. E quando ela acontece, aparece de forma diferenciada; apenas como ensaios de coreografias criadas pelo professor, para apresentações em datas comemorativas, e somente com este fim. Não se pensa em algo mais construtivo e que realmente venha a fazer a diferença e trazer motivação aos alunos.

Os primeiros contatos com a dança, na escola, acontecem na Educação Infantil, mesmo sabendo que muitas vezes o intuito não é desenvolver os fatores ritmo, expressão e consciência corporal. Esse primeiro contato é de suma importância na vida da criança, pois proporcionará fatores que a levem a pensar, agir e sentir, explorando suas mais diversas emoções (PERES; RIBEIRO; MARTINS JUNIOR, 2001).

Na educação infantil, a dança deve ser direcionada ao cotidiano e ao mundo da criança. As fontes de inspiração para as aulas podem variar, de acordo

com o projeto da escola e os interesses da turma. Os movimentos de animais e os fenômenos da natureza são formas pertinentes, pois fazem parte do mundo infantil e despertam a curiosidade das crianças. O que não se pode perder de vista é estimular sua imaginação. O professor pode sugerir que as crianças derretam-se no chão como uns sorvetes flutuem imitando uns flocos de algodão corram como um rio ou que voem feito uma borboleta (ARAUJO, 2007).

Dessa maneira, a criança desenvolverá sua capacidade intelectual e física, além de ser uma oportunidade de interação com o outro, e de aprimorar, portanto, suas habilidades sociais. Os movimentos realizados pelas crianças são repletos de expressões que muitas vezes são meios de comunicação. Estas expressões devem ser valorizadas e estimuladas para que ocorram de forma espontânea. É compreendido então que:

A dimensão expressiva do movimento engloba tanto as expressões e comunicação de ideias, sensações e sentimentos pessoais como as manifestações corporais que estão relacionadas com a cultura. A dança é uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças. A aprendizagem da dança pelas crianças, porém, não pode estar determinada pela marcação e definição de coreografias pelos adultos. (BRASIL, 1998, p. 30).

Com o decorrer do tempo, o contato do aluno com a dança, como conteúdo escolar, passa a ser reduzido, ocorrendo geralmente por ocasião de datas comemorativas (PERES, RIBEIRO; MARTINS JUNIOR, 2001).

Segundo VEDERI (2000), promover a educação por meio da dança escolar não se resume em buscar sua execução “festinhas comemorativas”. Tampouco oferecer a ideia de que “dançar se aprende dançando” (MARQUES, 2003).

Como já foi apontado, a dança é essencial para o desenvolvimento da criança e do adolescente, mas no decorrer do tempo é percebida de forma equivocada por muitos professores e gestores, que costumam apresentá-la somente em datas comemorativas.

Para Figueira (2008, p. 20) afirma que:

A dança não é algo homogêneo. Dentro do seu campo de atuação há infinitas escolas, técnicas, perspectivas: do jazz ao *hip hop*, da dança folclórica ao *ballet* clássico, da dança de salão ao tango. No entanto, ainda que sejam múltiplas essas especificidades o trabalho com a expressividade se faz constante e esse deve ser o centro da sua intervenção. Afinal, a expressividade não é algo que está dado, que é natural e inerente ao ser humano. É gestualidade educada consoante os valores de cada tempo e de cada grupo social. Educada na escola e fora dela: na mídia, na família, na religião, na medicina, no aparato jurídico, enfim, nas várias instâncias que compõem a

cultura cujas intervenções produzem corpos mais ou menos expressivos, mais ou menos criativos, mais ou menos sensíveis.

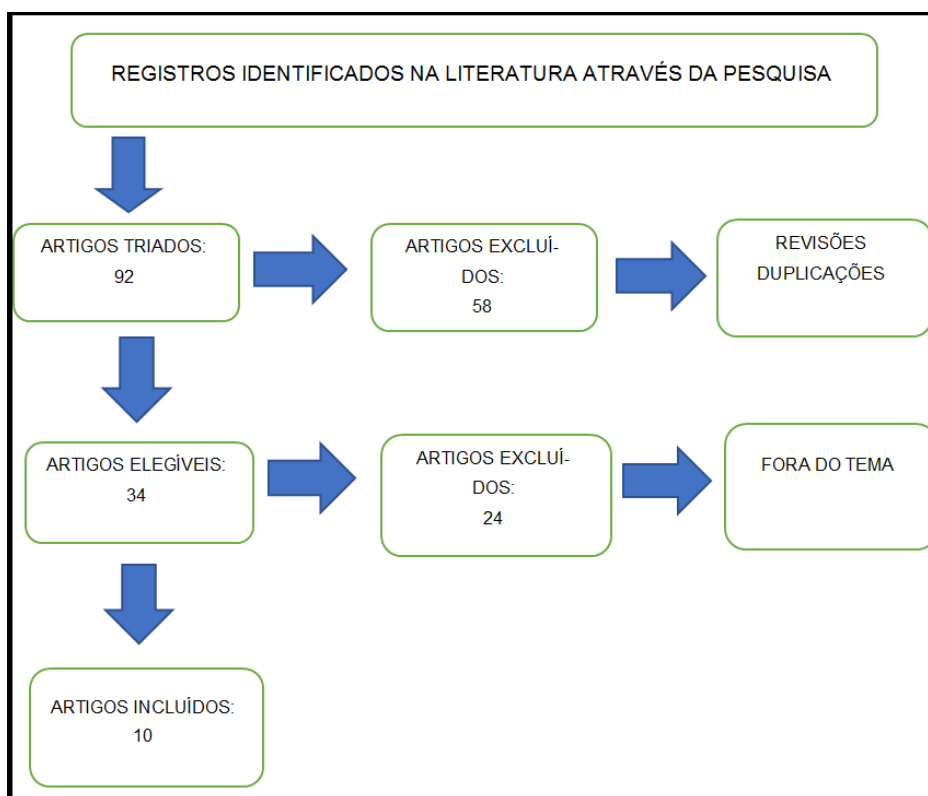
Considerando o potencial criativo da dança, é importante destacar a importância da mesma e o desafio a mais para os docentes quando considerada como espaço de educação para a sensibilidade, expressividade e criatividade do aluno fazendo do seu corpo uma expressão de movimento.

## 4 METODOLOGIA

A metodologia empregada é a de pesquisa de cunho bibliográfico, sendo que as consultas foram realizadas através de diversas fontes e autores. Fontes impressas, através de livros, periódicos, e fontes eletrônicas como consultas à internet como: SCIELO, BIREME, LILACS e periódicos CAPES, ainda foi analisados vários artigos e textos relacionados ao tema.

A escolha aconteceu com base nas observações realizadas durante o desenvolvimento do estudo, diante das dificuldades e contribuições encontradas para o ensino da dança em aulas de educação física. Percebeu-se então, o quanto era importante pensar em um projeto a ser aplicado e investigar se o conteúdo dança é ou não ensinado e a contribuição atribuída nas aulas de Educação Física Escolar, a partir do olhar dos professores atuantes no ensino. Os critérios adotados na escolha dos artigos para pesquisa estão relacionados ao ano de publicação que variam entre 2010 a 2018, em português, estudos feitos em escolas brasileiras, com professores e estudantes. Já os critérios de exclusão foram monografias, teses, dissertações, revisões de literatura, trabalhos estrangeiros e fora do tema (Figura 1).

Figura 1- Fluxograma de seleção de artigos segundo base de dados



Fonte: Autoria Própria (2019)



## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

AUTOR/ANO	AMOSTRA	INSTRUMENTO	RESULTADOS	
			CONTRIBUIÇÕES	DIFICULDADES
Rafaela Oliveira Silva <i>et.al</i> (2010)	Professores e estudantes da rede pública do nível fundamental (7° ao 9° ano)	Diário de campo; observação participante; questionário com perguntas abertas e fechadas.	Porém ela se encontra presente de forma espontânea entre estudantes, seja na hora do intervalo ou até em rituais da escola.	A dança não está presente nas aulas de Educação Física das escolas pesquisadas.
Roberta Oliveira da Costa, <i>et al.</i> (2018)	20 professores de escolas privadas de Fortaleza	Questionário semiestruturado	Desenvolve a autoestima, a autoconfiança, sensação de alegria.	Falta de espaço, de incentivo, preconceito, evasão, restrição á apresentações festivas da escola.
Nilza Coqueiro Pires de Sousa; <i>et al.</i> (2014)	64 professores, sendo 31 de Educação Física e 33 de Artes. Da rede pública de ensino Estadual 19 escolas e Municipal 12 escolas.	Questionários com perguntas abertas e fechadas.	Porém todos concordam que a dança é essencial para o desenvolvimento do aluno.	Falta de conhecimento, preconceitos e restrições dos alunos, a falta de aparelho de som e espaço. Os professores entrevistados trabalham a dança somente nas festividades escolares.
Natália Vascelos da Silveira Bohm. Adriana Marques Toigo (2012)	89 alunos e 2 professores do 5° e 6° ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental de Canoas. Rio Grande do Sul.	Questionário com 9 perguntas abertas e duas fechadas para os alunos e questionário de 8 perguntas fechadas e uma aberta para os professores.	Por mais que haja interesse dos professores e alunos, para que a dança seja inserida nas aulas de Educação Física, ela não é oferecida com frequência.	As dificuldades citadas são a falta de preparo dos professores, preconceito por parte dos pais e dos alunos e até mesmo a vergonha, por parte do aluno.

			RESULTADOS	
AUTOR/ANO	AMOSTRA	INSTRUMENTO	CONTRIBUIÇÕES	DIFICULDADES
Wilney Fernando Silva; <i>et al.</i> (2010)	Professores de Educação Física da rede estadual de Porteirinha Minas Gerais.	Questionário semiestruturado.	A dança tem uma dimensão pedagógica, de muita importância, acreditando nos benefícios da dança para o desenvolvimento do homem consciente e atuante da cultura enquanto produto coletivo; da educação que se realiza em diferentes práticas sociais. Neste contexto, cabe ao professor propostas diferenciadas, buscando atingir bens pessoais, sociais ou educativos.	
Michelle Silva Alves; <i>et al.</i> (2015)	50 professores de Educação Física, de escolas da rede pública Estadual de Pernambuco.	Questionário com 8 perguntas abertas.	As maiorias dos professores trabalham a dança de forma teórica, via em processos interdisciplinares ou em datas comemorativas.	Pois alegam falta de espaço para prática, outros não se sentem preparados para ensinar o conteúdo, revelando falta de competência.
Mariza Teixeira Pires (2015)	Professores das séries finais do ensino fundamental do município de Içara/SC.	Questionário contendo 7 perguntas fechadas e 2 abertas.	Desenvolvimento motor; interação social; segurança; autoestima; desenvolver o senso crítico do aluno.	Preconceito entre gêneros; insegurança, por conta da falta de conhecimento.

			RESULTADOS	
AUTOR/ANO	AMOSTRA	INSTRUMENTO	CONTRIBUIÇÕES	DIFICULDADES
Shirlei Aparecida Ferreira Wilza Vieira Villela Rosalina Carvalho (2010)	54 crianças e adolescentes de 9 à 16 anos do ensino fundamental de escolas. E os pais de 22 alunos do município do Poços de Caldas, Minas Gerais.	Escala de Autoconceito Infanto- Juvenil (EAC-IJ), desenvolvida e validada por Sisto e Martinelli (2004). O instrumento apresenta vinte questões, sendo cinco do autoconceito pessoal e escolar, quatro do autoconceito familiar e seis questões do autoconceito social, constituindo subescalas com pontuações específicas para cada. Entrevista	A dança trás vários benefícios, dentre elas está o desenvolvimento psicomotor, a inserção social e hábitos saudáveis. Através do autoconhecimento e desenvolvimento de capacidades motoras, a dança pode contribuir para uma perspectiva de vida com mais qualidade. O potencial criativo da dança favorece a socialização, o lazer, o autoconhecimento, valorização pessoal e autonomia.	
Érica Jacira de Araújo Silva; <i>et al.</i> (2016)	27 professores de Educação Física de escolas da rede municipal de Caruaru- Pernambuco	Questionário com 10 perguntas abertas.	Os professores consideram o trabalho com os temas transversais nas aulas de dança muito interessante.	Porém, ao mesmo afirmam que não foram contemplados na sua formação e sentem dificuldade para tratar do conteúdo da dança e inserir o tema na aula, quando necessário, além disso, existe ainda resistência dos alunos com cultura preconceituosas.

			RESULTADOS	
AUTOR/ANO	AMOSTRA	INSTRUMENTO	CONTRIBUIÇÕES	DIFICULDADES
Jaqueline Conceição da Silva Maria Heloisa Reis e Silva Helena Brandão Viana (2014)	Professores de 13 escolas Municipais, sete escolas Estaduais e três escolas Particulares de Campinas- SP	Questionário fechado com 17 perguntas.	A dança na escola é utilizada apenas em determinadas situações (datas comemorativas) como uma forma de entretenimento. Há relutância por parte de muitos profissionais.	Os maiores empecilhos citados foram a falta de capacitação, inexperiência, relutância por ainda haver preconceitos existentes nas famílias, entre outros.

Este trabalho abrange uma análise de conceitos, sobre as dificuldades e contribuições do ensino da dança, nas aulas de Educação Física escolar. Após a análise, foi possível perceber que em todos os artigos a maior parte das pesquisas foi feitas em escolas públicas, tanto da rede municipal, quanto da rede estadual de ensino de vários estados brasileiros. Dois trabalhos retratam sua pesquisa em escolas particulares, sendo eles: Costa (2018) e Silva (2014). Também podemos perceber que em nove dos dez trabalhos foram utilizados questionários, em sua maioria com perguntas fechadas. Apenas um trabalho Ferreira, et al (2010) observou a vivência das aulas. Um dos trabalhos, Sousa (2014), fala da abordagem da dança sobre o olhar dos professores de Artes e de Educação Física.

### 5.1. Dificuldades encontradas pelos professores

Os estudos demonstram, que a maioria dos professores entrevistados relatam dificuldades em trabalhar o conteúdo dança em suas aulas. De acordo com Silva, Alves e Ribeiro (2010) demonstra que dos 08 professores entrevistados, 25% responderam que o que dificulta seu trabalho é ministrar apenas a teoria em suas aulas pois os alunos não gostam. 12,5% responderam que a dificuldade é a falta de domínio do conteúdo dança. 12,5% responderam que somente no início das suas práticas deparou-se com a diferença de gênero, regularizando com o tempo. 12,5%

não quiseram responder e 12,5% responderam que é por falta de interesse dos alunos, já que na quadra os interessados ficam expostos aos olhares de todos e muitos sentem vergonha. Resultado parecido ao estudo de Costa (2018), onde dos 20 professores entrevistados, 40% citam a resistência apresentada pelos alunos em realizar práticas corporais correlacionadas a dança, 25% um conhecimento restrito sobre o assunto, 10% divisão das turmas. Entretanto, 20% apontaram outros fatores como, espaço, falta de incentivo, preconceito, evasão, bem como uma percepção única da dança com espetáculo, restrita a apresentações festivas da escola.

Este mesmo estudo, demonstra também que desses 20 professores entrevistados, 50% (10) afirmaram que veem a dança na escola como forma lúdica, para 20% (4) em comemorações especiais, tais como; dia dos pais, dia das mães, festas juninas e finais do ano, como o mesmo percentual de 20% reconhecem apenas como área temática, é já 10% afirmaram que enxergam a dança na escola com outros olhos, tais como, forma de desenvolvimento corporal, como performance artística.

Já Pires (2015) relata que para a professora que desenvolve o conteúdo em datas comemorativas não se pode negar neste caso que a dança não está sendo desenvolvida, porém esta forma de desenvolvimento do conteúdo, não supre as reais necessidades e não acalca a relação de ensino-aprendizagem que a dança expressa culturalmente e como ferramenta de intervenção da Educação Física escolar. Essa maneira errônea de trabalhar a dança pode ser notada em todos os estudos.

A falta de experiência e conhecimento dos professores, que segundo constatou que sem dúvidas, é a maior e mais preocupante agravante encontrado sobre o ensino do conteúdo dança na escola, e respectivamente é o gerador de todas as outras dificuldades assinaladas pelos professores. Os professores não sabem como e porque ensinar a dança na escola (MARQUES, 2007 *apud* PIRES, 2015).

No estudo de Silva (2014) ficou nítido que a dança na escola é utilizada apenas em determinadas situações (datas comemorativas) como uma forma de entretenimento e não como habilidade ou uma forma de desenvolver capacidades físicas cognitivas, coordenativas e emocionais. Verificou-se que existem dificuldades e relutância por parte de muitos profissionais. Os maiores empecilhos citados foram a falta de capacitação, inexperiência, relutância por ainda haver preconceitos existentes nas famílias, entre outros.

Em relação ao preconceito, de acordo com Bohm e Toigo (2012, p. 15) falam que: “Apesar dos resultados encontrados em seu estudo revelarem que há interesse por parte dos alunos em conhecer e ter aulas de dança, o preconceito ainda impede que alguns alunos desfrutem dessa atividade”. O preconceito é um fator de grande influência contra a inserção da dança nas escolas, muitas vezes, partindo de professores que enxergam a dança como algo puramente folclórico ou desnecessário à formação de seus alunos. Outras vezes, o preconceito parte dos pais dos estudantes, que rotulam a dança como algo específico para mulheres, impedindo que seus filhos do sexo masculino participem de qualquer atividade referente ao trabalho corporal (MARQUES, 1997 apud BOHM, TOIGO, 2012).

Três estudos relatam à falta de um espaço adequado para o ensino da dança relata em seu estudo que a falta de espaço físico adequado (de preferência um local fechado, sala ambiente), bem como, materiais pedagógicos, vídeo, livros, ilustrações para visualização e aparelho de som prejudicam o desenvolvimento desse conteúdo (SOUSA, 2014).

Para Pires (2015) relata em sua pesquisa que a falta de espaço foi assinalada por dois professores, porém não é uma dificuldade que impeça a prática do conteúdo em âmbito escolar, ou um pretexto para não ministrar as aulas. A própria sala de aula, um pátio, e um som, já possibilitariam a prática da dança no ambiente escolar.

De acordo com Silva *et. al.* (2010), relata em seu estudo que em respeito ao reconhecimento dos professores em relação à dança em diferentes tempos e espaços em que a dança está presente na escola, somente uma professora reconhece as manifestações existentes no momento do recreio. No entanto em todas as escolas pesquisadas foi observado que o recreio concentra a maior parte das manifestações corporais de forma espontânea por parte dos estudantes, o que demonstra que não existe uma visão, por parte dos professores, das atitudes dos estudantes em outros espaços, que não seja das aulas direcionadas pelos professores e professoras da rede de ensino.

Infelizmente a dança é um conteúdo deixado de lado, por vários professores, apesar de ela ser um conteúdo obrigatório. Que assume diversas linguagens na escola, que podem e deve ser trabalhada especialmente na disciplina Educação Física.

## 5.2 Contribuições da dança no contexto escolar

Apesar das dificuldades relatadas pelos professores, nestes estudos, eles também relatam várias contribuições que a dança proporciona, quando desenvolvida, em suas aulas. Todos relatam que a dança é essencial para o desenvolvimento do aluno.

Através da dança o professor pode trabalhar temas transversais, como ética, meio ambiente e pluralidade cultural. Os professores reconheceram a importância do papel do professor para uma prática pedagógica libertadora quando: 24 professores relataram a importância do professor de Educação Física trabalhar a valorização do ser cidadão, do reconhecimento do aluno na sociedade, do educar para autonomia como prática da liberdade e criticidade (SILVA *et al.*, 2016).

Essa afirmação advém da análise dos questionários de professores, feitos por Silva *et al.* (2016, p. 23) onde:

O professor 26 relata que é importante tornar um aluno crítico, o fazer entender sua importância na sociedade, o quanto ele pode modificar o meio em que vive. Já professor 21 destaca a obra escola e democracia de Derval Saviani onde o objetivo geral da escola é educar para autonomia como prática da liberdade e a criticidade é o pressuposto maior da ampliação e qualificação da prática social do aluno. Já o professor 4 destaca os conteúdos corporais formam competências elevam o nível de conhecimento passando do senso comum ao científico, bem como contribuem para a formação de valores (justiça, igualdade, solidariedade, defesa ao meio ambiente, aplicação dos recursos públicos

A dança nas aulas de Educação Física poderá contribuir para que desapareçamos, com percepções fechadas e restritas de masculinidade/feminilidade, bem como para que respeitemos as opções individuais”, mesmo não sendo esta sua tarefa principal, que precisa ser trabalhada no cotidiano da escola por todos os agentes de ensino e disciplinas do currículo escolar (COSTA *et al.*, 2018).

Pode-se constatar que através do autoconhecimento e desenvolvimento de capacidades motoras, a dança pode contribuir para uma perspectiva de vida com mais qualidade. O potencial criativo da dança favorece a socialização, o lazer, o autoconhecimento, valorização pessoal e autonomia.

Para Rocha (2008, p. 14 apud SILVA, 2016) diz que: “A dança possibilita ao ser humano uma compreensão de mundo de maneira diferenciada, ou seja, é um aprendizado que se alcança através do saber-sentir, pelo se-movimentar”. A dança na perspectiva educacional defende um ensino mais criativo dos conteúdos da dan-

ça, incentivando a comunicação não-verbal pela exploração da carga expressiva e espontânea de cada movimento, ou seja, expressar-se criativamente pelo movimento. Proporcionando ao estudante um contato mais efetivo e intimista com a possibilidade de se expressar criativamente através do movimento, obedecendo a sua necessidade, estimulando movimentos espontâneos e desenvolvendo destreza, agilidade e autonomia.

De acordo com Silva, Alves e Ribeiro (2010) relatam que dos 8 professores entrevistados 62,5% responderam que ensinam dança para explorar a coordenação motora, psicomotricidade, interação, formas e expressão corporal, autocontrole, autoconhecimento, dinâmicas, além do prazer que sentem ao proporcionarem a dança para os alunos. Ele também conclui que é possível reconhecer através das observações participantes e dos questionários respondidos pelos estudantes que a dança está presente não só no cotidiano escolar, mas também no cotidiano vivenciado por ele fora da escola estabelecendo importantes e significativas relações entre algumas categorias como corpo, gênero e sexualidade, categorias essas tão relevantes e necessárias de serem discutidas e problematizadas na escola.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse estudo foi de fazer uma análise de 10 artigos, feitos através de uma pesquisa de campo, onde foi aplicado questionários, com diversos professores e alunos, de escolas Estaduais, Municipais e particulares e também através de observação das aulas propostas por esses professores. Diante das pesquisas analisadas, foi possível perceber, que ainda há descaso, por parte dos professores de Educação Física, com o ensino da dança. Por mais que eles admitam que a dança seja importante para o desenvolvimento de seus alunos, eles apontam inúmeras dificuldades para trabalhar a mesma.

Sobre essas dificuldades podemos citar, a falta de conhecimento e de experiência como a principal delas. O ensino da dança também esbarra com o preconceito de alguns professores, dos alunos e até mesmo dos pais.

Em muitas escolas, a dança está associada a datas comemorativas. Onde os alunos repetem movimentos repassados pelos professores e apresentam, em festinhas escolares. A dança é um meio quase ilimitado de aprendizagem. Mas o professor deve tomar cuidado ao trabalhá-la como conteúdo educativo: ele não pode, de maneira alguma, reforçar modismos, que geralmente são lançados pelos meios de comunicação de massa com intenção exclusivamente comercial. Ele deve alertar seus alunos sobre os interesses culturais para que seu trabalho não omita a existência dos estilos comerciais, mas desperte o senso crítico de seus educandos a respeito deles. Portanto os professores devem entender que não se trata apenas de inserir mais uma atividade curricular, mas sim de algo que, ao agradar os estudantes, propicie maiores reflexos diretos e indiretos no seu desenvolvimento como seres humanos e cidadãos.

Espera-se que este trabalho contribua para que os profissionais de Educação Física possam refletir e discutir o conteúdo da dança em suas aulas. Sugerimos estudos mais aprofundados a respeito dos benefícios da dança nas aulas de Educação Física e que possam ajudar o professor a aplicar o conteúdo dança de maneira criativa e diversificada. Pois cabe ressaltar que, é importante não temer a dança, pois ela trabalha valências ecléticas e fundamentais ao desenvolvimento humano, como o condicionamento físico geral, a sociabilização, o aspecto cultural, o equilíbrio, a destreza e a coordenação motora.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Michelle Silva. O ensino da dança no ensino fundamental II e ensino médio da rede estadual de Recife. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, abr./jun. 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/Visitante/Downloads/31025-Texto%20do%20artigo-153896-2-10-20160315%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Visitante/Downloads/31025-Texto%20do%20artigo-153896-2-10-20160315%20(2).pdf). Acesso em: 12 nov. 2019.

ARAUJO, P. A linguagem do corpo. **Revista Nova Escola**. São Paulo, v.1, n. 2, nov. 2007. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogia/linguagem-corpo-429693.shtml>. Acesso em: 24 ago. 2019.

ASSIS, M. D. P.; SIMÕES, R; GAIO, R. Dança na escola: um estudo a partir do discurso dos envolvidos. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v.10, n. 14, p. 301-302, 2009.

BOGÉA, I. **O livro da dança**. São Paulo: Schwarcz, 2002.

BÖHM, Natália Vasconcelos da Silveira; TOIGO, Adriana Marques. A dança nas aulas de educação física: a visão de alunos e professores das 5ª e 6ª séries de uma escola municipal de Canoas. **Revista CPPUS**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/view/315>. Acesso em: 20 ago. 2019.

BRASILEIRO, L. T. O conteúdo dança em aulas de educação física: Temos o que ensinar? **Pensar a Prática**, Goiás, v.6, p. 45-58, 2003.

BRASIL, Ministério da educação e cultura. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Educação Física**. Brasília: MEC; SEF, 1997. 96p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. **Arte e Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC; SEF, 1998. p. 30.

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Ícone, 2001.

COSTA, Roberta Oliveira da et. al. Dança como conteúdo da educação física escolar. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.17, n.04, p.53-62, 2018.

EHRENBERG, M. C. **A dança como conhecimento a ser tratado pela Educação Física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional**. São Paulo: UEC, 2003. 129 f. (Dissertação de Mestrado em Pedagogia do Movimento)

FAHLBUSCH, H. **Dança: moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

FARO, A.J. **Pequena história da dança**. 7.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

FERRARI, G. B. **Porque dança na Escola?** Goiânia: UFG, 2010. Disponível em: <http://www.fef.ufg.br/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

FERREIRA, Shirlei Aparecida Ferreira; VILLELA, Wilza Vieira; CARVALHO, Rosalina. **Investigação**, Minas Gerais, n. 10, p. 55-60, 2010.

FIGUEIRA, M. L. M. A dança na escola: educação do corpo expressivo. **Revista Digital**. Buenos Aires. Ano. 13, n. 127. dez. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GALLARDO, J. S. (org). **Educação Física escolar: do berçário ao ensino médio**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GALLARDO, J. S. P. **Discussões preliminares sobre os objetivos de formação humana e capacitação para a educação física escolar, do berçário até a quarta série do ensino fundamental**. São Paulo: UEC, 2002. (Tese Livre Docência).

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MANFIO, J. B; PAIM, M. C. C. A dança no contexto da educação física escolar: percepção de professores de ensino médio. **Revista EFDeportes**, n. 125, ano. 13, Buenos Aires, dez. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd125/a-danca-no-contexto-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 23 ago. 2019.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. **Dançando na escola**. **Revista Motriz**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 21-22, 1997.

\_\_\_\_\_. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Dançando na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTÍN, C. et al. El afecto del modelo docente y de lá interacción com companêros en las habilidades motrices creativas de la dança. **Rev. Nuevas tendencias en Educación física y Recreación**, n. 14, p. 5-9, 2008.

MORANDI, C. S. D. A dança e a educação do cidadão sensível. In: Morandi C.S.D; STRAZZACAPPA, M. **Entre a arte e a docência: formação do artista da dança**. Campinas: Papirus; 2006. p.71-125.

MOREIRA, C. M; PEREIRA, J. M. O. O ensino do conteúdo esporte na escola: o olhar dos professores iniciantes e professores experientes. In: II SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2008, São Carlos. **Anais [...]** São Carlos: CEEFE; UFSCAR, 2008, p.33-60.

MENDES, M.G. **A dança**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

NANNI, D. **Dança e educação: pré-escola à universidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

OLIVEIRA, J. G. M. de. **Educação Física**: entendimento do termo. São Paulo: [s.i], 1995.

PELLEGRINI, A. M. A Formação Profissional em Educação Física. In: PASSOS, S. C. E. (org.). **Educação Física e Esportes na Universidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988.

PERES, A. T; RIBEIRO, D. M. D. B.; JUNIOR, J. M. A Dança escolar de 1º a 4º série na visão dos professores de Educação Física das escolas estaduais de Maringá. **Revista da Educação Física, Maringá**, v. 12, n. 1, 2001.

PIRES, Mariza Teixeira. **Conteúdo de dança na Educação Física escolar nas séries finais do ensino fundamental do município de Içara/SC**. Santa Catarina: UNESC, 2015.

RAMOS, J. R. S. Revelando a dança funk como expressividade da linguagem corporal na escola: uma pesquisa ação em etnometodologia na educação física. **Revista Efdesportes**, São Paulo, n. 1, nov. 2015. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd9/funk.htm>. Acesso em: 08 ago. 2019.

ROCHA, P. A. Reflexões das práticas pedagógicas a partir de elementos da dança no ensino médio. **E-Hum**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, 2010.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano. **Nos passos de Moises**. São Paulo: Editora Paulinas, 1995.

SILVA, Rafaella Oliveira *et. al.* **Sentidos e possibilidades da dança no contexto escolar**. Paraíba: UFPB, 2010.

SILVA, Wilney Fernando; ALVES, Darjane Silva; RIBEIRO, Gersiane Franciere Freitas. A dança nas escolas da rede estadual de ensino fundamental na cidade de porteirinha/mg: análise da sua aplicabilidade e metodologias. **Revista EFR**, São Paulo, v. 4, n. 2, 2010. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/1662>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SILVA, Jaqueline Conceição da; SILVA, Maria Heloisa Reis e; VIANA, Helena Brandão. Fatores que impedem o profissional de Educação Física a desenvolver a modalidade dança na escola, **Revista EFDeportes**, Buenos Aires, ano. 19, n. 197, out. 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd197/desenvolver-a-modalidade-danca-na-escola.htm>. Acesso em: 15 dez. 2019.

SILVA, Érica Jacira de Araújo *et. al.* **A dança nas aulas de educação física**: trabalhando com os temas transversais no ensino fundamental da rede pública municipal de Caruaru-PE. Pernambuco: ASCES, 2016. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/361>. Acesso em: 18 nov. 2019.

SOARES, A. S. A dança como conteúdo da educação física escolar nas séries iniciais (1ª a 4ª séries) da rede municipal de ensino de Florianópolis. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 21, n. 1, set. 1999, p. 124-130.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de Sousa; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. A dança na escola: um sério problema a ser resolvido. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n. 2, p.496-505, abr./jun. 2014.

TADRA, D. S. A. *et al.* **Metodologia do ensino de artes: linguagem da dança**. Curitiba: Ibepe, 2009.

\_\_\_\_\_. **Linguagem da dança**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

TAVARES, I. M. **Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE, 2005.

VERDERI, E. B. **Dança na escola**. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

\_\_\_\_\_. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

ZAGONEL, B. **Arte na educação escolar**. Curitiba: InterSaber, 2012.